

DUAN SILVA ALMEIDA
Curso de Psicopedagogia

**DIFICULDADES DE LEITURA: análise da compreensão de
docentes do ensino fundamental**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

DIFICULDADES DE LEITURA: análise da compreensão de docentes do ensino fundamental

Duan Silva Almeida*

Geovani Soares de Assis**

RESUMO

O presente artigo é resultante de um levantamento realizado junto a docentes objetivando analisar as concepções dos educadores do 3º ano do ensino fundamental a respeito dos problemas de aprendizagem na leitura e o que pode ser ou não um problema para aprender aos quais se devem observar tanto o ambiente escolar, quanto o familiar, onde se encontram inseridos estes alunos com dificuldades na leitura. Além de observar quais são as concepções utilizadas por estes docentes na identificação das dificuldades de leitura, saber como ele busca lidar com essas questões e saber quais os fatores que interferem em sua visão acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura atendendo aos seus alunos e educadores em suas reais necessidades. Sendo de fundamental importância a realização deste trabalho para que se possa aprimorar e ampliar conhecimentos, acerca de como este educador vê seu aluno respeitando suas individualidades, potencialidades e fraquezas sem rotulá-lo com um ser incapaz de aprender. A fim de atingirem-se os objetivos, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada como metodologia de trabalho.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldade de aprendizagem. Docentes.

1 – INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem na leitura é uma temática que, na atualidade, tem sido fortemente discutida, pois a escola não tem dado conta de umas das suas funções primordiais que é oportunizar o acesso ao conhecimento científico. No caso específico desta pesquisa, buscamos entender a leitura em três perspectivas: na primeira, a leitura é entendida como processual, enquanto ato de defrontar-se com o material escrito e decodificar os sinais gráficos, em som articulado, em forma de palavras. Nesse caso a compreensão se dá de uma maneira automática, pois, uma vez que o próprio

* Graduando do curso de Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Endereço Eletrônico: duanalmeida@hotmail.com.

** Doutora em Educação pela UFPB. Líder do grupo de estudos em processos de aprendizagem e diversidade (GEPAD). Professora adjunta do curso de Psicopedagogia.

leitor é capaz de decodificar, ele automaticamente é conduzido ao sentido e significado dessa palavra, o que resultaria, assim na imediata compreensão do texto escrito. Nessa concepção uma das dificuldades encontradas seria que o leitor julga que o texto é fechado em si e não abre possibilidades de variação da maneira como este deve ser lido, compreendido e interpretado.

Numa segunda concepção de leitura, o caminho que se faz o processo de leitura não é mais do texto para o leitor, mas o contrário: do leitor para o texto fazendo assim, com que o leitor passe a assumir outras responsabilidades neste processo, que incluem a contribuição para com a construção do sentido, já que a leitura é permeada pela própria bagagem adquirida previamente do leitor, pois é acessando essa seu conhecimento prévio que ele atribui significado e sentido ao texto. Porém, uma das limitações mais encontradas nesta concepção diz respeito a este conhecimento prévio acessado pelo leitor (aluno) para dar significado a um texto, porque o universo do qual advém seus pensamentos não faz parte do mundo do seu professor, tendo em vista a distância que existe entre ambos, por exemplo, a vivência de um e do outro.

Já a terceira concepção de leitura volta-se para uma visão interacionista, tendo como foco não apenas enfatizar o papel do leitor ou do texto, mas que ambos aceitem que o produto da relação entre leitor/texto é o próprio sentido da leitura. Isso quer dizer que a interação entre texto e leitor ocorre de maneira a se retomarem ora a perspectiva do leitor, ora a do texto, conforme a necessidade para cada situação da leitura. No entanto, essa relação entre ambos, para ser criada, depende muito da adequação entre o texto e o leitor. Ou seja, uma leitura de um texto a respeito de um universo de informações da qual o leitor não possui conhecimento prévio pode resultar em menores quantidades de trocas entre o leitor e texto, o que poderia implicar negativa e diretamente na compreensão da leitura.

Assim sendo, a leitura a muito deixou de ser vista como algo mecânico, passando a exigir cada vez mais os processos de relação entre o leitor e autor mediada através de um texto. Constitui uma temática bastante discutida nos últimos anos, por ser um problema complexo que envolve o desenvolvimento do infante nos aspectos bio-psico-social. Essa habilidade é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades, como a escrita, habilidade fundamental para o pleno exercício da cidadania.

Tal problemática suscitou-nos o interesse em desenvolver uma pesquisa sobre a temática e, para tanto tentamos encontrar respostas aos questionamentos: Qual a concepção de leitura demonstrada pelos docentes do 3º ano do ensino fundamental? O

que os docentes do 3º ano do ensino fundamental entendem por dificuldades de aprendizagem na leitura?

Na tentativa de encontrar respostas a tais questionamentos objetivamos investigar a concepção dos docentes do 3º ano do ensino fundamental com relação à leitura e dificuldades de aprendizagem na leitura. Para a consecução desse objetivo geral buscamos: **1)** Identificar a concepção dos docentes do 3º ano do ensino fundamental em relação à leitura **2)** Dificuldade de aprendizagem na leitura; **3)** Caracterizar as concepções identificadas; **4)** Detectar os tipos de dificuldades de leitura percebidas pelos docentes junto aos seus discentes; **5)** Analisar as concepções identificadas na fala dos educadores à luz do referencial selecionado.

Para o desenvolvimento da pesquisa em pauta partimos de duas hipóteses: **1-** Os docentes do 3º ano do ensino fundamental não demonstram conhecimentos sobre leitura e dificuldades de aprendizagem na leitura, o que interfere no processo de aprendizagem. **2-** Os docentes do 3º ano do ensino fundamental possuem conhecimentos sobre leitura e dificuldades de leitura, o que auxilia no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Partindo das hipóteses propostas buscamos por meio dos dados da pesquisa analisar e compreender as concepções que os educadores do ensino fundamental possuem acerca da leitura e dificuldades de aprendizagem na leitura haja vista que poderão ou não influenciar nas suas atitudes frente a um aluno que apresente dificuldades nesse âmbito, e se sua visão sobre o que é dificuldade de leitura encontra-se em consonância com a literatura pesquisada.

Além de observar quais são as concepções utilizadas por estes docentes, na identificação das dificuldades de leitura, saber como ele busca lidar com essas questões e quais os fatores que interferem em sua visão acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura, atendendo aos seus alunos e educadores em suas reais necessidades sem rotulá-los. O artigo ora apresentado apoiou-se teoricamente em diversos autores dos quais destacamos: Kleiman (2008,2007), Shimazaki, (2006, 2007), Cagliari (2005), Dockrell; Mcshane, (1997), dentre outros).

Vale salientar que é de fundamental importância a realização do referido artigo, pois se espera que este possa contribuir para o aprimoramento e ampliação dos conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura, suscitando no educador um olhar que respeite a individualidade, potencialidade e fraquezas sem rotular o educando como um ser incapaz de aprender. Assim, acredita-se que o presente artigo suscitará no docente o desejo de firmar uma prática pedagógica significativa,

capaz de compreender o processo de ensino e aprendizagem com sujeitos com dificuldades específicas na leitura inserida em um contexto no qual ele deveria aprender e não ser tratado como um ser que é taxado de incapaz e inútil para aprender, simplesmente por este não se adequar e conseguir acompanhar os demais alunos inseridos neste contexto educacional.

Finalmente, a pesquisa de campo ofereceu dados os quais possibilitou-nos a construção deste artigo que constará de uma base teórica, que subsidiará a análise dos dados; da metodologia que abordará os métodos e os passos utilizados para a realização do estudo; a análise e discussão, ocasião em que os dados coletados serão analisados à luz da teoria selecionada e finalmente as considerações finais, contendo os achados da pesquisa e, inclusive, as limitações do estudo.

2 - LEITURA: ASPECTOS CONCEITUAIS, PROCESSOS E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Entendemos a leitura como um processo interativo, porque se acionam e interagem os diversos conhecimentos do leitor a todo o momento para chegar-se a compreensão do que se lê. Deste modo, aprender sistemas complexos, como é o caso da aprendizagem da leitura, envolve a memorização dos símbolos básicos e seu significado e a compreensão do próprio sistema simbólico, de modo tal que o sujeito possa gerar qualquer elemento do sistema, ainda que nunca tenha encontrado aquele elemento específico (no caso ler ou escrever palavras novas, ainda não aprendidas) (CARRAHER; SCHLIEMANN, 1983). Porém, o que ocorre no processo de leitura de diversos textos é uma união de duas habilidades específicas, a de compreender e reconhecer as palavras, seus sons e seus significados. Partindo desta ideia a leitura é considerada como uma decifração e uma codificação, onde o leitor deveria primeiramente, decifrar a escrita, logo após decodificar todas as implicações que há no texto e, finalmente, refletir sobre todo o processo, para então formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. (CAGLIARI, 2005, p.150).

Deste modo, a criança vai se apropriando da necessidade de ler e escrever durante seu desenvolvimento cultural através das interações feitas com seus pares. No entanto, no decorrer desse processo, ela vai reformulando suas próprias hipóteses, devido às oportunidades que a ela são oferecidas. Deste modo, compreende-se que a criança é um ser capaz de aprender a partir das oportunidades que lhe são oferecidas.

Por meio daquilo que ela já conhece e com uma potencialidade enorme para aprender novas coisas (VYGOTSKY, 1994, 1995).

Assim, as dificuldades em leitura implicam normalmente numa falha no reconhecimento e na compreensão do material escrito, sendo que o primeiro é o mais básico de todos os processos, pois o reconhecimento de uma palavra é anterior à compreensão dela, e assim, esse transtorno manifesta-se por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios (DOCKRELL; MCSHANE, 1997; NICASIO, 1998). Neste sentido, González Cabanach e Valle Arias (1998) afirmam que as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem tem uma imagem de si mesmas e uma autoestima significativamente mais negativas, especialmente a respeito das diferentes áreas acadêmicas e, também, na área das relações sociais; atribuindo, de preferência, seus fracassos a causas internas (fatores intrapessoais) e não externas, responsabilizando-se menos pelos seus êxitos; e encontrando-se menos motivadas tanto intrínseca (melhorar e ser mais competente) quanto extrinsecamente (conseguir aprovação social).

Talvez mais do que as outras dificuldades de aprendizagem específicas, as dificuldades na leitura obstaculizam o progresso educativo em várias áreas, já que a leitura é uma via de acesso a uma ampla diversidade de informações (DOCKRELL; MCSHANE, 1997). Desta maneira os docentes estão mais preocupados com essa questão, onde vários educadores estão em busca de um melhor caminho a seguir, contribuindo para um melhor desenvolvimento da leitura. Deste modo, as dificuldades de aprendizagem e os problemas que ocorrem na alfabetização destes alunos continuarão sempre existindo, mas, é possível e também muito importante que os educadores possam enfim compreender melhor as dificuldades de aprendizagem na leitura para poder reduzir ou até mesmo solucionar o impacto destas dificuldades na vida desses alunos.

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação à medida em que todos dela participem: criança, adulto, falam e se comunicam entre si expressando sentimentos e ideias. Através da linguagem os homens interagem sócio-comunicativamente, isto é, trocam informações, expressam sentimentos, identificam as coisas, interagem com seus semelhantes, enfim convivem em sociedade. Assim, com a realização desta pesquisa busca-se compreender e entender as questões ligadas às dificuldades de aprendizagem na leitura.

Neste sentido, a leitura é o ponto desencadeador da aprendizagem, quando se lê e compreende-se se atualiza e amplia-se o conhecimento e fundamenta as ideias e objetivos. Ao dimensionar a visão de mundo e se posicionar frente a qualquer contexto, tornam-se conscientes da necessidade de transformação. Silva (1986) salienta que ler é basicamente, abrir-se para novos horizontes, é ter possibilidades de experienciar outras alternativas. É concretizar um projeto consciente fundamentado na vontade individual. Saber ler é executar esse ato, onde a crítica torna-se frequente e última instância, possuir elementos para pensar sobre a realidade e sobre as condições de vida.

Nessa perspectiva existem duas diferentes interpretações para a compreensão da natureza do fracasso na aprendizagem da leitura, conforme veremos a seguir.

Para Sánchez e Martínez (1998) as dificuldades de leitura dever-se-iam essencialmente, a peculiaridades ou deficiências do sujeito; quanto à segunda, a resposta à aprendizagem dependeria da qualidade do contexto educacional, familiar, social e das necessidades dos alunos. Nesse sentido, caberia raciocinar que, quando é utilizado um método deficiente junto a um apoio insuficiente e a uma reação emocional inadaptada aos primeiros fracassos, surgiriam as dificuldades de aprendizagem. Buscando-se, explicar o quanto as concepções dos docentes podem ou não influenciar na rotulação das dificuldades de leitura a partir dos seus processos.

Portanto, a leitura é um processo que requer diversas análises que possam melhorar a aquisição desses, havendo intervenção por parte do docente quando necessário. Assim, o fracasso escolar, mais especificamente a dificuldade na elaboração da leitura tem preocupado bastante os próprios educadores, pesquisadores e pais. Neste sentido, Shimazaki, (2006, 2007) alega que grande parte dos alunos que estudam nas segundas e terceiras séries do ensino básico não elaborou a leitura. Neste sentido, Kleiman (2008), afirma que vem se agravando as dificuldades de aprendizagem na leitura, devido à formação precária do professor e do seu desconhecimento dos resultados de pesquisas na sua área. Nesta direção, a leitura só se torna realmente válida quando o texto proporciona ao leitor uma mudança de contexto, ou seja, o leitor entra no contexto do texto lido, assim como esse texto proporciona uma maior compreensão do lugar do sujeito-leitor. No entanto, infelizmente não é esse o tipo de leitura que vem sendo utilizado na maioria das escolas, porque os próprios alunos não se colocam no texto, ficando assim as palavras do escritor “fechadas em si mesma”. Dessa forma, os leitores não atribuem um novo significado ao texto, pelo contrário, “as fontes são

mecanicamente estudadas para o cumprimento de uma obrigação externa, visando apenas nota e/ou a aprovação numa determinada disciplina” (SILVA, 1998, p.6).

Contudo, é de grande importância que os educadores estejam preparados para que assim, eles não joguem o problema na família e sim, que junto a ela, possam realizar um trabalho coletivo na busca de construir uma visão mais global do problema em questão para poder fazer uma avaliação mais precisa e segura dos processos de leitura deste indivíduo. Pois, as dificuldades podem surgir tanto fora do ambiente escolar quanto dentro do mesmo.

Neste sentido, Kleiman (2007, p. 29) afirma que “as práticas de sala de aula é uma das causas da desmotivação e desinteresse do aluno pela leitura.” Interpretando a ideia da autora, fica claro que o professor, na prática, não tem embasamento teórico consistente, nem concepções referentes à teoria da linguagem, como também sobre a leitura. Portanto, a partir desse enfoque, o professor necessita aperfeiçoar seus conhecimentos em relação à área específica da leitura, a fim de ter propostas diversas para estimular a prática dessa leitura nos variados contextos, onde o ensino da leitura deve ser primordial e também ser trabalhado de maneira prazerosa no ambiente escola. Para isso, faz-se necessário um profissional que tenha uma prática de leitura constante para que efetivamente o aluno possa tornar-se um futuro leitor crítico e ativo.

Nesta direção, Weiss (2000) afirma que isto é feito por meio de um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas e por meio e aconselhamento aos pais e professores sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivar o seu aprendizado. Por isso devemos investigar o quanto as concepções dos docentes frente às dificuldades de leitura estão adequadas ou distorcidas a respeito do que é dificuldade de leitura.

Segundo Almeida (1998) a criança que está sendo alfabetizada com o lúdico, estão aprendendo melhor, pois além de brincar elas aprendem o que o professor quer ensinar. Sendo assim essas crianças aprendem vários conceitos como: o raciocínio, a linguagem e a percepção. Porque toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica.

Assim sendo, a compreensão da leitura abrange diversos aspectos como: os sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos. Pois, é a correlação entre os vários sons e sinais gráficos que se processa a leitura e a compreensão de sua ideia. Segundo Ajuriaguerra (1980), a criança começa a ler quando atinge certo grau de maturidade; a fase da leitura sobrevém após as fases de

organização oral, expressiva e compreensiva. Portanto, a leitura é um processo adquirido em um longo prazo de aprendizagem e em determinados momentos da vida e do cotidiano que se determinam à aprendizagem e a não aprendizagem destes alunos, mas, apesar de todas as dificuldades encontradas no próprio ambiente escolar, a escola continua sendo a principal formadora de leitores, pois possui o professor e o aluno como principais atores deste processo. Mas, cabe ressaltar que o professor, para se fazer ativo neste processo de estimulação da leitura, deve servir como exemplo, incentivando o aluno a perceber que a leitura faz parte de seu dia a dia e é uma das ferramentas capazes de levar o indivíduo leitor ao desenvolvimento de várias habilidades. Mediante essa visão, percebemos que a leitura não é internalizada apenas pelos escritos, mas por diversas formas como: sinais, símbolos e outras manifestações que fazem parte do mundo ao qual este aluno leitor está inserido e fazendo uso destas formas, interpretar e dar significado ao texto lido. Também fica confirmado que o ato da leitura tem significação relevante para o próprio desenvolvimento cotidiano do aluno, tendo em vista que ler corresponde a uma resposta vinculada a um objetivo e necessidade pessoal.

3 – METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada por meio de um levantamento, haja vista que o mesmo tem como características levantar o interesse de uma população ou grupo em específico, mas sem manipulação, através de questionário e/ou entrevista, com o objetivo de solicitar às pessoas informações sobre si mesmas, sobre suas atitudes e crenças, dados demográficos, visando determinar as informações sobre as práticas e opiniões mais atuais de uma população específica acerca de um determinado tema (GIL, 2009). O estudo em foco foi resultante de uma pesquisa de campo, pois os dados serão colhidos diretamente junto aos participantes envolvidos. A mesma foi realizada em escolas do município do bairro do Cristo Redentor, João Pessoa/PB no período diurno.

A pesquisa foi desenvolvida junto a 10 professores que atuam no 3º ano do ensino fundamental, na rede pública municipal da cidade de João Pessoa – PB, pois conforme as orientações da política de ensino fundamental o processo de alfabetização somente se completa ao término do 3º ano.

A fim de atingir os objetivos propostos foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com cinco questões fechadas e cinco abertas (APÊNDICE A), acerca das dificuldades de leitura, voltados para a concepção dos docentes sobre o tema em questão.

Quanto aos procedimentos de coleta e análise de dados os participantes foram abordados individualmente, no local de trabalho, sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), elaborado com base na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos, a fim de se obter oficialmente, comprovação da sua participação na pesquisa.

Deste modo, conforme os dados pesquisados e analisados, quanto à caracterização dos participantes ficou evidenciado que 100% são do sexo feminino, quanto à faixa etária 60% se encontra entre 40 e 45 anos; 30% entre 33 a 36 anos; e 10% com 22 anos, tratando-se, portanto de uma amostra jovem, e com grande experiência na área, onde, 60% encontra-se na faixa de 12 à 20 anos de serviço e 40% estão entre 4 a 8 anos de experiência, assim trata-se de uma amostra bastante experiente. Posteriormente, foi observada a formação acadêmica destes participantes, onde, foi constatado que 80% dos mesmos possuem formação superior no curso de Pedagogia; 20% possui formação no curso de Letras-português, sendo assim, foi constatado que a maioria dos participantes possui formação profissional referente à sua área de trabalho, elemento que acreditamos contribuir para um bom desempenho profissional.

Após a coleta de dados, as questões fechadas foram tabuladas e submetidas a uma análise quantitativa, com base na estatística descritiva. As abertas foram mapeadas e submetidas a um processo de análise de conteúdo, a qual possibilitou extrair das questões às ideias explícitas e implícitas, analisadas com base no referencial teórico escolhido para o estudo.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como objetivo investigar a concepção dos docentes do 3º ano do ensino fundamental com relação à leitura e dificuldades de aprendizagem na leitura.

Partindo das hipóteses propostas buscamos por meio dos dados da pesquisa analisar e compreender as concepções que os educadores do ensino fundamental possuem acerca da leitura e dificuldades de aprendizagem na leitura haja vista que poderão ou não influenciar nas suas atitudes frente a um aluno que apresente

dificuldades nesse âmbito, e se sua visão sobre o que é dificuldade de leitura encontra-se em consonância com a literatura pesquisada.

Deste modo, esse artigo tem como finalidade investigar a concepção dos docentes frente às dificuldades de leitura, além de identificar e analisar em seus relatos o quanto os docentes da cidade de João Pessoa/PB, apresentam ou não coerência com a literatura, e se apresentam ou não conhecimentos sobre o que é leitura, como ela se processa e o que este entende por dificuldade de leitura.

Os dados ora apresentados foram obtidos por meio de um questionário estruturado com questões sociodemográficas (fechadas) e questões abertas direcionadas ao tema abordado, visando comprovar ou não as hipóteses: **1-** Os docentes do 3º ano do ensino fundamental não demonstram conhecimentos sobre leitura e dificuldades de aprendizagem na leitura, o que interfere no processo de aprendizagem. **2-** Os docentes do 3º ano do ensino fundamental possuem conhecimentos sobre leitura e dificuldades de leitura, o que auxilia no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Em seguida, ao ser indagado o que entendem por leitura, observamos que 90% demonstraram não possuir certa clareza acerca da temática em questão no seu entendimento como veremos nas falas abaixo.

Participante 9: *“Leitura é um direito de aprendizagem fundamental e um domínio muito importante não somente para a constituição dos sujeitos como seres de linguagem, mas também para a aprendizagem de modo ativo, construindo uma imagem de si mesmo.”*

Participante 2: *“É um procedimento, onde leva uma pessoa a interpretar informações do cotidiano.”*

Entretanto, apenas 10% dos sujeitos ratificaram saber o que realmente é a leitura. Visto a seguir.

Participante 7: *“A leitura não é simplesmente ler, mas sim ler e entender o significado de um texto, imagens ou mesmo um vídeo que se escuta, é compreender o que se ver ou ouve.”*

Assim, observa-se que os docentes em sua maioria não sabem dizer o que verdadeiramente significa para eles a leitura. O que pode influenciar em sua metodologia de ensino, simplesmente por estes não saberem como identificar no aluno esta dificuldade de aprendizagem.

Em relação a como se processa a leitura foi averiguado que 70% da amostra, afirmou como se dá o processo de leitura, de forma consistente, confirmada pelas falas abaixo.

Participante 2: *“A leitura se processa através da compreensão das informações, que possibilite ao leitor fazer as inferências atribuindo-lhes sentidos.”*

Participante 10: *“A leitura não é apenas decodificar símbolos linguísticos, mas sim, interpretar e compreender o sentido do texto. Nesse processo estão envolvidos vários fatores como: neurofisiológico, cognitivo, afetivo, simbólico e o processo argumentativo.”*

Contudo, verificamos que 30% dos sujeitos não conseguiram expressar de modo coerente como ocorre esse processo, conforme os relatos abaixo.

Participante 1: *“Deixando todo dia um horário e sempre procurando ler notícias, revistas jornais, pois temos que ter o hábito de ler e entender o que lemos.”*

Participante 5: *“A criança chega no ambiente escolar já com uma carga de leituras subjetivas. Essas leituras, adquiridas pela observância e convivência com os adultos, contribuem para o ponto de partida de outras leituras, afinal, ela (a criança) estará agora entrando em contato com um novo mundo de cores, imagens, objetos, pessoas e símbolos.”*

Quando averiguados sobre o que entendem por dificuldade de leitura 50% dos participantes comprovaram entendimento necessário sobre a questão, como veremos nas falas a seguir.

Participante 4: *“Se trata de problemas de aprendizagem resultantes de várias causas visíveis e que podem ser tanto extrínsecas como intrínsecas ao indivíduo.”*

Participante 10: *“Que não se trata de doença ou deficiência, mas de um problema estritamente de aprendizagem, que repercute na alfabetização, da criança e pode chegar a transforma-se num distúrbio grave. Se não for detectado a tempo e tratado adequadamente, afetará o rendimento da criança durante toda a sua vida escolar.”*

Porém, vale salientar que 50% demonstrou não possuir conhecimento acerca da temática, como visualizamos nos relatos abaixo.

Participante 3: *“É quando a criança não consegue captar o som das letras.”*

Participante 6: *“A falta de habilidade ao ler e interpretar.”*

Deste modo, ficou claro o equilíbrio obtido das respostas dos sujeitos acerca do que entendem por dificuldade na leitura, demonstrando assim, que os educadores possuem certo conhecimento acerca do tema.

Posteriormente, quando perguntados sobre quais os tipos de dificuldades mais frequentes na leitura, 60% da amostra evidenciou um conhecimento prévio dos diversos tipos de dificuldades, citando entre elas, dislexia e dislalia, o que corrobora com a literatura trabalhada (DOCKRELL; MCSHANE, 1997; NICASIO GARCÍA, 1998). Entretanto, 40% não conseguiu enunciar, demonstrando não deter conhecimentos acerca do tema em questão, limitando-se apenas em responder de modo evasivo.

Ao serem indagados sobre como identificam a dificuldade de leitura no aluno, 70% dos educadores afirmaram de modo coerente possuir conhecimentos acerca da temática, como observaremos nos relatos a seguir.

Participantes 4: *“Erros nas pontuações, organizações, de parágrafos, dificuldades durante a pronúncia das frases.”*

Participante 9: *“Através de uma leitura oral lenta com bloqueios, omissões, interrupções, distorções, correções e substituições de palavras.”*

Porém, foi observado que 30% dos participantes não conseguiram expressar como identificar tais dificuldades nos alunos, segundo as falas abaixo.

Participante 1: *“Tomo leitura todo dia e sinto que os alunos de hoje não querem nada com nada (isso não são todos) mais infelizmente os pais não dão o apoio que nós professores precisamos.”*

Participante 6: *“A criança ou adulto sente-se diminuído ao deparar-se com uma situação que exija dele a leitura.”*

Tais afirmativas demonstram que os docentes detêm uma visão de professores, na posição não de meros transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas como mediadores desses conhecimentos, devem oportunizar condições para que, por meio do desenvolvimento de atividades que priorizem a leitura, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento.

Para tanto, é preciso que o professor tenha um grande suporte teórico e acima de tudo acredite que a formação da leitura constitua ferramentas indispensáveis no processo de alfabetização, possibilitando a aquisição dos conhecimentos de forma mais lúdica e prazerosa, buscando oferecer diretrizes para que o trabalho a ser desenvolvido incorpore uma proposta metodológica onde as atividades de leitura lúdica ocupem um espaço de relevância no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Assim, para que o aluno alcance esses requisitos é indispensável que a escola viabilize-lhe o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los (COUTINHO; ALBUQUERQUE, 2008). Favorecendo o desenvolvimento das potencialidades da criança através de atividades lúdicas, que proporcionem mais condições adequadas ao seu desenvolvimento enquanto cidadão em processo de aprendizagem e assim, investigar se os docentes participam e se possível auxiliam na elaboração de planos e projetos em contexto teórico/prático as políticas educacionais, fazendo com que não só os professores, mas também os diretores e os demais membros que encontram-se inseridos neste contexto possam repensar o seu papel frente aos alunos sem rotulá-los e levar sempre em conta as suas necessidades individuais de aprendizagem ou até da própria ensinagem (metodologia) da escola.

A linguagem oral está presente no nosso cotidiano e nas nossas ações e práticas do dia a dia das instituições de ensino na medida em que todos dela participem: alunos e professores, falam e se comunicam entre si expressando seus sentimentos e ideias. Pois, é através da linguagem que os educadores interagem comunicativamente, isto é, trocam informações, expressam sentimentos, identificam as coisas, interagem com seus semelhantes, enfim convivem em sociedade, sem preconceitos ou rótulos já prontos sobre as dificuldades de leitura. Nesse sentido é preciso conduzir as crianças a melhores formas de ouvir e falar, ler e escrever. Assim, devemos conhecer a leitura como um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização. Assim, os resultados apontam para a necessidade de se recuperar a interação professor, texto e leitor, transformando a leitura em um ato prazeroso; não servindo apenas para decodificação, ou ainda pior, como um pretexto para o ensino dos conteúdos gramaticais.

Assim, os mestres deverão buscar motivar seus aprendentes e desenvolver a partir da inserção de textos e atividades mais lúdicas no planejamento escolar, bem como a inserção de atividades dinâmicas e orais na sala de aula, no intuito de tornar essa aprendizagem uma prática constante de busca pelo conhecimento, onde competências e habilidades devem ser exploradas nos educandos para que estes sejam incluídos de maneira globalizada no meio social e exerçam com sabedoria à sua posição como cidadãos críticos e comprometidos com diversas mudanças significativas realizadas através da apropriação do conhecimento.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa discutimos diferentes posicionamentos teóricos que fomentaram o estudo da aquisição da leitura e suas dificuldades. E no processo de escolarização do indivíduo que é visto como sinônimo de aprendizagem. A partir desta perspectiva, uma parte dos problemas que o aprendente tem que resolver, refere-se ao seu uso, isto é, precisa sempre do apoio de um mediador, que deve oferecer métodos para que este aluno chegue a uma melhor compreensão do texto que está sendo lido.

Geralmente, as dificuldades de aprendizagem na leitura que os alunos apresentam se devem a falhas no processo de ensino, nas estratégias inadequadas escolhidas pelos docentes ou por certo desconhecimento do problema destes alunos ou pela própria falta de despreparo.

Neste trabalho de pesquisa, abordamos as concepções dos docentes do 3º ano do ensino fundamental acerca do que é a leitura e suas dificuldades. Visando contribuir com a discussão sobre as referidas concepções. Sendo assim, a realização desta pesquisa e apresentação da mesma em forma de artigo científico visa contribuir como base de conhecimento teórico, acerca das concepções do que é a leitura e suas dificuldades.

Nessa perspectiva, vale destacar que ao analisarmos os relatos dos docentes percebemos uma boa coerência entre o seu entendimento a respeito do que se entende por leitura, como se processa, se entende ou não de dificuldade de aprendizagem na leitura, quais os tipos de dificuldades mais frequentes que podem aparecer na leitura e como este educador identifica esta dificuldade de aprendizagem no aluno, com relação à base teórica utilizada neste trabalho, demonstrada pela consistência da maioria das falas. Assim, salientamos que 72% dos participantes demonstrou possuir uma boa compreensão coerente com a literatura.

Assim, é imprescindível que os docentes tenham um conhecimento sobre tais disfunções e os distúrbios provocados por estas dificuldades no ato de ler, logo é um grande passo no sentido de se evitar a colocação de rótulos nos alunos; e também o início de uma busca de soluções mais efetivas para o problema de tais alunos.

Vale considerar que a inclusão de atividades de leitura e textos mais lúdicos no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, acarreta a propagação de uma educação flexível direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteados aspectos e características que serão a chave principal para o aprendizado do educando e sua inserção no meio social do qual faz

parte. Essa inclusão visa, portanto, a flexibilização e dinamização das atividades realizadas ao longo de toda a prática docente em sala de aula, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem de caráter mais prazerosa.

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor de troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e branda. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento oral, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário verificar em estudos futuros algumas questões como: recursos mais adequados e adaptados para os docentes e uma maior participação da família na escola, buscando saber o quanto esses fatores externos e internos podem ou não contribuir para uma visão docente mais distorcida do que seja a dificuldade de aprendizagem na leitura, por meio de sua atuação e que sejam feitos cada vez mais trabalhos voltados para a qualificação dos profissionais docentes já que durante relatos de alguns professores foi constatado que eles não se sentem preparados para receber um aluno com problemas de aprendizagem na leitura, assim faz-se necessário verificar em estudos futuros algumas questões como: recursos para os docentes e uma maior participação familiar na escola, buscando saber o quanto esses fatores podem ou não contribuir para a atuação do professor. Com a finalidade de tornar estes profissionais cada vez mais preparados.

DIFFICULTIES READING: analysis of understanding of elementary school teachers

ABSTRACT

This article is the result of a survey carried out among teachers aiming to analyze the conceptions of teachers in the 3rd grade of elementary school about the learning problems in reading and which may or may not be a problem to learn to which we must

observe both the school environment, the family, where they are inserted these students with reading difficulties. Besides looking at what are the concepts used by these teachers in identifying reading difficulties, knowing how it seeks to address these issues and know what factors interfere with his vision of learning disabilities in reading view of their students and educators their real needs. Being of fundamental importance to this work so that we can improve and expand knowledge about how this teacher sees her students respecting their individuality, strengths and weaknesses without labeling it with a being incapable of learning. In order to achieve the goals up, we used a semi-structured interview as a working method.

Keywords: Reading. Learning difficulty. Teachers.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de psiquiatria infantil**. Masson do Brasil Ltda, 1980.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 12. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- CARRAHER, T. N., SCHLIEMANN, A. D. **Fracasso escolar: uma questão social**. Cadernos de pesquisa, n.45, p.3-18, maio, 1983. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- COUTINHO, S. M. P.; ALBUQUERQUE, R. L. T. **Leitura e Escrita: um desafio na resolução de problemas matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Rio Grande do Norte-RN, 2008.
- DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Dificultades de aprendizaje en la infancia: un enfoque cognitivo**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica , 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONZÁLEZ, Cabanach, R.; VALLE ARIAS, A. Características afectivomotivacionales de los estudiantes com dificultades de aprendizaje. In SANTIUSTE, Bermejo, V.; BELTRÁN LLERA, J.A. **Dificultades de aprendizaje**. Madrid: Editorial Sintesis, 1998.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 11. ed. Campinas,SP: Pontes, 2007
- KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.
- NICASIO, G. J. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SÁNCHEZ, M.; E. MARTÍNEZ M., J. Las dificultades en el aprendizaje de la lectura. In SANTIUSTE B. V.; BELTRÁN L. J. A. **Dificultades de aprendizaje**. Madrid: Editorial Sintesis, 1998.
- SHIMAZAKI, E. M. **Alfabetização e letramento em jovens e adultos com deficiência mental. São Paulo, 2006**. Tese de doutorado. Universidade De São Paulo.
- SHIMAZAKI, E. M. **Letramento e educação**. Projeto de pesquisa, UEM; 2007.
- SILVA, E. T. **Leitura e Realidade Brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1995, v.III.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica**; Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora, Dp&A, 2007.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é sobre DIFICULDADES DE LEITURA: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL e está sendo desenvolvida por DUAN SILVA ALMEIDA, aluno do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a GEOVANI SORES DE ASSIS.

O objetivo geral do estudo É INVESTIGAR A CONCEPÇÃO DOS DOCENTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM RELAÇÃO À LEITURA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA, especificamente, 1) IDENTIFICAR A CONCEPÇÃO DOS DOCENTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO À LEITURA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA; 2) CARACTERIZAR AS CONCEPÇÕES IDENTIFICADAS; 3) DETECTAR OS TIPOS DE DIFICULDADES DE LEITURA PERCEBIDAS PELOS DOCENTES JUNTO AOS SEUS DISCENTES; 3) ANALISAR AS CONCEPÇÕES IDENTIFICADAS NA FALA DOS EDUCADORES À LUZ DO REFERENCIAL SELECIONADO.

A finalidade desta pesquisa é contribuir e saber o quanto as concepções que os educadores possuem acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura podem ou não influenciar nas suas atitudes frente a um aluno com esta dificuldade e se sua visão sobre o que é dificuldade de aprendizagem na leitura é distorcida dos conceitos teóricos.

Solicitamos a sua colaboração para responder o QUESTIONÁRIO (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

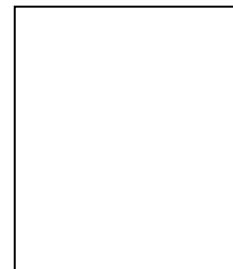
Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Eu, _____, com idade _____ aceito participar da presente pesquisa sobre DIFICULDADES DE LEITURA: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, que tem o objetivo de INVESTIGAR A CONCEPÇÃO DOS DOCENTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM RELAÇÃO À LEITURA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

Obs: prometo rubricar na página seguinte do TCLE.



João Pessoa, _____ de _____ de 2013.

Impressão dactiloscópica

Assinatura do menor/responsável legal

Assinatura do Participante da
Pesquisa



Impressão dactiloscópica

Assinatura do pesquisador

Contato com o Pesquisador Responsável: 8745-6677

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Duan Silva Almeida, telefone: 8745-6677 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - H-LW - 4^o andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900.

Email: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO**1) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome: _____

Sexo () M () F Idade: _____ Tempo de Serviço: _____

Formação Profissional _____

2) DADOS ESPECÍFICOS**2.1 O que você entende por leitura?**

2.2 Como se processa a leitura?

2.3 O que você entende por dificuldade de Aprendizagem na leitura?

2.4 Quais são os tipos de dificuldades de aprendizagem na leitura mais frequentes?

2.5 Como você identifica a dificuldade de aprendizagem na leitura?

DUAN SILVA ALMEIDA

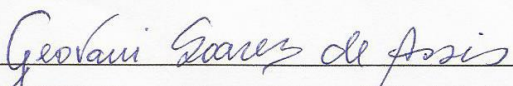
**DIFICULDADES DE LEITURA: análise da compreensão de docentes do ensino
fundamental**

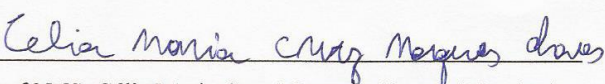
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado de
Psicopedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a. Geovani Soares
de Assis

Aprovado em: 13 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a. Geovani Soares de Assis (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a MS. Célia Maria Cruz Marques Chaves (Membro)
Universidade Federal da Paraíba